

# Exportadores esperam que acerto com FMI facilite financiamentos

*Dificuldades com crédito podem ser superadas após anúncio do Fundo*

MÁRCIA DE CHIARA

**G**randes empresas exportadoras acreditam que o fechamento do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) poderá reverter as dificuldades enfrentadas para obter linhas de financiamento para exportação. "Estou otimista", disse o vice-presidente do Conselho de Administração da Caramuru Alimentos, César Borges de Sousa.

Segundo ele, nos últimos 30 dias, o crédito para exportação encareceu e minguou. Se não fosse o fato de a companhia, uma das gigantes do agronegócio que vai processar 1 milhão de toneladas de soja neste ano, ter fechado uma operação estruturada de US\$ 50 milhões para as exportações desta safra e antecipado os Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACCs) para o primeiro semestre, a situação estaria muito ruim.

"Como antevíamos essa situação, antecipamos os financiamentos e fizemos um colchão de liquidez", afirmou o vice-presidente. Ele ponderou, no entanto, que esse fôlego tem duração de um mês, caso as linhas de crédito para exportação não venham a fluir. Isso porque os financiamentos contratados até agora não são suficientes para dar suporte às exportações de US\$ 180 milhões previstas para este ano.

"Como fizemos operações es-

truturadas e obtivemos os recursos, a falta de crédito não nos afeta neste momento, mas cria uma grande insegurança no mercado. Esperamos que ocorra rapidamente a normalização com o fechamento do acordo com o FMI", disse o executivo.

Ao contrário do que se possa pensar, a falta de linhas de crédito para exportação ainda não chega a afetar, no caso da Caramuru, os embarques físicos da soja. Na prática, os financiamentos para exportação são usados como capital de giro para as empresas. Com o encarecimento e a escassez do crédito, as companhias têm de buscar outras linhas de financiamento. "E não estamos estruturados para isso", observou o vice-presidente da Caramuru.

A grande preocupação das indústrias processadoras de soja que normalmente usam os recursos da linhas de exportação para financiar os agricultores, comprando a soja antecipadamente, é que o plantio da nova safra em ou-

**L**INHA É  
USADA COMO  
CAPITAL DE  
GIRO

tubro poderá ser afetado se as linhas de crédito não forem reestabelecidas.

No segmento de calçados, a Beira Rio, do Rio Grande do Sul, enfrenta dificuldades para obter linhas de crédito. "Só um ou dois bancos têm financiamentos disponíveis neste momento", disse o gerente de exportação da empresa, Ivo Rizzardi. A companhia, que deve produzir neste ano 27 milhões de pares e exportar 10% desse total, tem seu pico de exportações previsto para os dois próximos meses, quando a nova coleção é vendida nos países do Hemisfério Norte.